

“VOZES DA ESPERANÇA”: ESTRATÉGIAS DE COMUNICAÇÃO EM REDES DE ALICIAMENTO E DENÚNCIA NO CONTEXTO DO TRABALHO ESCRAVO CONTEMPORÂNEO NO MARANHÃO

Flávia de Almeida Moura é jornalista, mestre em Ciências Sociais pelo Programa de Pós-Graduação em Ciências Social da Universidade Federal do Maranhão – UFMA – e professora assistente do Departamento de Comunicação Social da mesma instituição. E-mail: flaviaalmeidamoura@hotmail.com

RESUMO: O estudo busca compreender os sistemas de comunicação constitutivos da escravidão contemporânea a partir do contexto de dois municípios do interior do Maranhão: Codó e Açailândia. Intitulados na pesquisa como “Vozes da Esperança”, esses sistemas são responsáveis, num primeiro momento, por atrair os trabalhadores a uma “promessa de trabalho”, depois caracterizada por condições análogas a de escravos (rede de aliciamento) e, num segundo momento, por “libertá-los” dessa situação (rede de denúncia da exploração do trabalho). A idéia é entender as principais estratégias utilizadas principalmente por aliciadores (gatos) e representantes do movimento social. **Palavras-chave:** escravidão contemporânea, redes, estratégias de comunicação.

ABSTRACT: The study aims to understand the communication systems that constitute contemporary slavery from the context of two counties in the countryside of the State of Maranhão: Codó e Açailândia. Entitled in the research as "Voices of Hope" ("Vozes da Esperança"), these systems are responsible in a first place to attract laborers to a "work promise", later characterized by analogous conditions as slaves (entice network) and in a second place to "free" them from this situation (labor exploration accusation network). The ideia is to understand the main strategies used especially by enticers (gatos) and social manifestation representatives.

KEY WORDS: contemporary slavery, network, communication strategies.

INTRODUÇÃO

A proposta da pesquisa que originou este artigo é dar continuidade aos estudos iniciados durante a elaboração da dissertação de mestrado, defendida pelo PPGCS/UFMA (Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais da Universidade Federal do Maranhão), em 2006, agora numa perspectiva aplicada no campo da Comunicação. A idéia é que o estudo proposto norteie os trabalhos preliminares para a construção de meu projeto de doutoramento bem como que estimule o corpo docente e discente do Departamento de Comunicação Social da UFMA (o qual estou vinculada atualmente como professora assistente 1) a trabalhar com a temática da comunicação como estratégia de transformação social. (FAIRCLOUGH, 2001)

Neste sentido, pretendo neste artigo recuperar algumas reflexões desenvolvidas no decorrer da pesquisa do mestrado em Ciências Sociais, agora com interesse de análise mais aprofundada no campo da Comunicação. Como o estudo ainda está em andamento, o que trago para essa primeira comunicação diz respeito às indicações teóricas e metodológicas que pretendo desenvolver no decorrer dos próximos dois anos.

Na ocasião da dissertação, buscamos entender como os trabalhadores rurais resgatados em fiscalização do MTE (Ministério do Trabalho e Emprego) em condição análoga à de escravo¹⁰² compreendiam aquela situação, bem como estudar a economia desse grupo de trabalhadores, caracterizados como camponeses vivendo em ‘pontas de rua’ de uma cidade de porte médio do estado do Maranhão, o município de Codó; o que nos mostrou que esses

¹⁰² Termo jurídico encontrado no Artigo 149, do Código Penal Brasileiro.

trabalhadores ainda têm na agricultura a principal fonte de renda para a manutenção e reprodução do seu grupo familiar¹⁰³.

Durante o trabalho de campo, identificamos uma rede de aliciamento para o recrutamento de mão-de-obra em atividades consideradas análogas a de escravos tanto dentro do estado do Maranhão como para trabalhar em outros estados brasileiros ou ainda até fora do país. Observamos ainda que nesta rede de aliciamento de trabalhadores funcionam verdadeiros sistemas de comunicação que utilizam os canais mais acessíveis àqueles públicos (no caso, os trabalhadores), como emissoras de rádios locais ou ainda aparelhos de som colocados em automóveis, bicicletas, postes, entre outros, que passam a informação de oferta de emprego, na maioria das vezes com propagandas “enganosas” de promessas de oportunidades para ganhar dinheiro ou melhorar as condições de sustento.

Outro sistema de comunicação identificado durante a pesquisa se dá entre agentes da igreja católica e/ou movimento social (que fazem um trabalho de prevenção e denúncia do trabalho escravo contemporâneo) e os trabalhadores ou entre os próprios trabalhadores que se encontram na situação de vítimas do trabalho escravo. Esses canais de comunicação são responsáveis por fazer chegar a informação aos trabalhadores acerca de seus direitos bem como atraí-los aos locais de denúncia e mediação (na maioria das vezes as pastorais sociais ligadas à igreja católica ou os centros de defesa).

Neste contexto, a pesquisa que se inicia busca compreender o funcionamento desses dois sistemas de comunicação, intitulados como “Vozes da Esperança”, que são responsáveis,

¹⁰³ Pesquisa que realizamos em bairro onde residiam a maior parte dos trabalhadores resgatados mostrou que 62,4% dos entrevistados no bairro Codó Novo alugam um pedaço de terra para poder plantar lavouras temporárias, pagando o “fôro”, como é localmente denominado o arrendamento na região. Geralmente, o pagamento é de dois sacos de arroz (60 kg) por linha de *roça* colhida (CARNEIRO; MOURA, 2008, p. 43).

ora por atrair os trabalhadores a uma “promessa de trabalho”, depois caracterizada por condições análogas a de escravos (rede de aliciamento) e ora por “libertá-los” dessa situação (rede de denúncia da exploração do trabalho).

Cientes de que podemos encontrar especificidades em cada região quanto à formação e ao funcionamento desses canais de comunicação, buscaremos entender como eles são formados, quais as estratégias utilizadas tanto no recrutamento quanto no resgate desses trabalhadores e quais os principais atores sociais envolvidos em dois municípios maranhenses considerados referências de estudo acerca da escravidão contemporânea: Codó e Açailândia; sendo a escolha do primeiro com interesses de estudo pelas estratégias utilizadas para aliciamento da mão-de-obra escrava e do segundo pela presença do movimento social organizado.

A escolha do município de Codó parte da trajetória da pesquisa realizada no mestrado. Dessa forma, já existem informantes e uma rede de relacionamento entre a pesquisadora e os agentes sociais pesquisados. No caso de Açailândia, a escolha se dá tanto pela importância deste município na rede de denúncia do trabalho escravo quanto na relação profissional e militante da pesquisadora, uma vez que já prestei serviços em assessoria de comunicação para o FOREM (Fórum de Erradicação do Trabalho Escravo no Maranhão) entre os anos de 2005 e 2007, cuja entidade executiva à época era o CDVDH (Centro de defesa da Vida e dos Direitos Humanos de Açailândia).

SOBRE O MÉTODO

A pesquisa deve contribuir para identificar e entender as principais estratégias utilizadas em sistemas de comunicação utilizadas tanto para atrair quanto para retirar trabalhadores maranhenses da situação de trabalho escravo, encontrada principalmente na área

rural do estado nas atividades de limpeza do pasto para plantação de capim em fazenda de gados (chamado por eles de “roço da juquirá”) e em carvoarias.

O referencial teórico-metodológico que orienta todo o estudo parte das reflexões de autores das Ciências Sociais, como Pierre Bourdieu (campo, capital social, poder simbólico, habitus) e Michel Foucault (ordem do discurso) e da Comunicação, como Raymond Williams (formas culturais), Mikhail Bakhtin (lugares de interlocução, dialogismo, semiologia do discurso) e Norman Fairclough (discurso e mudança social), e também correlatos, como é o caso de Enesita Soares de Araújo, em sua tese de doutoramento “Mercado simbólico: interlocução, luta e poder – um modelo de comunicação para políticas públicas” (CFCH/UFRJ, 2002), quando trata sobre discurso, representação e espaços de interlocução, à luz dos autores citados anteriormente.

Como a pesquisa está em fase inicial, optamos por apenas indicar possíveis caminhos teórico-metodológicos neste artigo, uma vez que a leitura dos autores que nos ajudam a pensar e problematizar o objeto de estudo ainda está sendo realizada e reelaborada. Neste sentido, incorporamos as citações desses autores ao nosso discurso, uma vez que o compreendemos como polifônico e em constante transformação.

A partir da identificação dessas redes de aliciamento (realizada pelos chamados empreiteiros ou gatos) e de denúncia acerca do trabalho escravo (realizada principalmente pelo movimento social), o estudo terá condições de sistematizar discursos e práticas dos principais atores sociais que utilizam canais de comunicação de forma estratégica (FAIRCLOUGH, 2001).

Analisaremos os principais canais populares, como alto-falantes, no caso do recrutamento de trabalhadores, e estudaremos as estratégias dos agentes da rede de denúncia e proteção, como a utilização de charges, histórias em quadrinhos (campanha Comissão Pastoral da Terra), xilogravura (campanha Organização Internacional do Trabalho),

radionovelas (ONG Repórter Brasil) e demais materiais produzidos no âmbito do movimento social.

Para obtermos informações e entender principalmente o canal de comunicação entre os trabalhadores no que concerne ao acesso à rede de apoio e denúncia, serão realizadas entrevistas e observação participante no CDVDH (Centro de defesa da Vida e dos Direitos Humanos de Açailândia) e na CPT (Comissão Pastoral da Terra) Regional do Maranhão, duas entidades principais que sustentam a rede de denúncia da escravidão contemporânea no Estado. Os principais questionamentos que devem nortear as análises junto aos agentes do movimento social, num primeiro momento, são sobre como chegam as denúncias até eles (quais os principais canais de comunicação) bem como as estratégias de representação e fala desses trabalhadores (ARAÚJO, 2002).

Pretendemos entender, à luz de Enesita Araújo e demais autores que ela trabalha em sua tese de doutoramento (e que também referenciam teoricamente o nosso trabalho) os “espaços de interlocução” entre os principais agentes sociais envolvidos na questão do trabalho escravo bem como compreender o chamado “mercado simbólico” e a “cena discursiva”, pelos quais eles circulam e consomem discursos institucionais construídos por mediadores responsáveis pelas informações transmitidas nos canais de comunicação que nos interessa estudar.

Diante dos dados levantados em trabalhos de campo anteriores realizados em Codó e Açailândia, o presente estudo é iniciado a partir da análise de depoimentos concedidos em entrevistas com trabalhadores e agenciadores da mão-de-obra (Codó) e com relatos de agentes do movimento social, mais precisamente de representantes do CDVDH (Centro de Defesa da Vida e dos Direitos Humanos de Açailândia).

Em Codó, os entrevistados relataram algumas estratégias para atrair os trabalhadores às promessas de emprego, como a prática de anúncios de ofertas de trabalho em alto-falantes

de carros de som e rádios locais. Já em Açailândia, segundo os informantes da pesquisa, essas estratégias sofreram transformações nos últimos anos, uma vez que os trabalhadores não são mais atraídos por anúncios em alto-falantes, por exemplo. Neste caso, pretendemos entender as principais transformações ocorridas nas “formas culturais” (WILLIAMS, 1981) utilizadas principalmente em Açailândia para atrair os trabalhadores a condições degradantes de trabalho. Segundo informações preliminares da coordenação do CDVDH, as formas de atrair mão-de-obra barata à chamada escravidão contemporânea se modificaram e se readaptaram de acordo com as práticas dos agenciadores. Pretendemos investigar essas mudanças a partir do conceito de “formas culturais” de Raymond Williams, uma vez que o autor afirma que elas modificam de acordo com as práticas sociais vigentes.

No caso dos canais de comunicação que servem para denunciar as questões referentes ao trabalho escravo, buscamos entender nas duas localidades estudadas quais as principais formas de acesso à informação por parte dos trabalhadores. Segundo levantamento preliminar, a maioria dos trabalhadores que denunciam condições de trabalho escravo via Centro de Defesa de Açailândia ficaram sabendo da rede de proteção ou pela chamada “sanfoninha da CPT” (folheto de divulgação) ou por outros trabalhadores que já conheciam a entidade¹⁰⁴.

Diante isso, o próximo passo da pesquisa será analisar o material de divulgação da Campanha Nacional de Combate ao Trabalho Escravo produzida pela CPT (Comissão Pastoral da Terra) intitulada “De olho aberto para não virar escravo”, e mais precisamente um de seus materiais de divulgação; a chamada “sanfoninha”, uma espécie de folheto de bolso que contém informações sobre o crime de trabalho escravo bem como telefones úteis para a

¹⁰⁴ Vale lembrar que o Centro de Defesa da Vida e dos Direitos Humanos de Açailândia atua desde 1997 combatendo violações aos direitos humanos na região tocantina e tem um papel importante na denúncia do crime de trabalho escravo no Maranhão, Brasil e até mesmo no mundo.

denúncia aos órgãos competentes em principais localidades brasileiras onde esse crime acontece. Vale destacar que esse material circula nas duas localidades estudadas.

Ainda em Açailândia, buscaremos estudar alguns questionários de entrevista que representantes do CDVDH aplicam aos trabalhadores que chegam até a entidade com o intuito de denunciar a situação de trabalho escravo. De posse desses formulários, faremos uma breve pesquisa quantitativa sobre os principais canais de comunicação utilizados para a “libertação” dos trabalhadores e partiremos para uma pesquisa qualitativa, com realização de entrevistas com alguns trabalhadores envolvidos, indicados e localizados pela equipe do CDVDH, entidade parceira desta nossa pesquisa.

Ao identificarmos e mapearmos os principais canais de comunicação utilizados tanto para o aliciamento de mão-de-obra escrava quanto para acesso à rede de denúncia das condições degradantes de trabalho, buscaremos entender o funcionamento desses dois canais de comunicação (emissoras de rádios, alto-falantes, folhetos explicativos, spots institucionais, materiais de divulgação) utilizados nos dois sistemas (de aliciamento de denúncia) bem como a interlocução de discursos e práticas sociais.

Sob a orientação de Bourdieu (2002), entendemos que as estratégias e práticas partem de regularidades, muitas vezes não conscientes pelos autores sociais, resultando no habitus, categoria trabalhada pelo autor que utilizamos como ferramenta para pensar nos sistemas de comunicação estudados, principalmente realizadas pelos intermediadores da mão-de-obra escravista.

Como ainda estamos em fase inicial da pesquisa, buscaremos desenvolver melhor esse referencial teórico indicado anteriormente no momento em que estivermos analisando os discursos dos agentes sociais envolvidos e principalmente como eles são recebidos pelos seus interlocutores nesses sistemas de comunicação que, neste primeiro momento, nos debruçamos para identificar, classificar e entender.

Neste sentido, as leituras preliminares tanto de Bakhtin quanto de Fairclough nos indicam caminhos interessantes para pensarmos tanto na ideologia quanto na hegemonia desses discursos tanto por parte dos agenciadores da mão-de-obra escrava quanto dos representantes do movimento social. Ambos constroem espaços de interlocução com os trabalhadores “vitimizados” ora com interesses de poder e dominação sobre a mão-de-obra, ora com interesses de legitimação para o desenvolvimento de políticas públicas visando a transformação social.

RESULTADOS ESPERADOS

No campo da pesquisa propriamente dita, a idéia é ter ao final deste estudo dois sistemas de comunicação identificados e compreendidos bem como as estratégias de utilização de seus discursos e práticas sociais. Um, a serviço do aliciamento de mão-de-obra escrava, e outro, a serviço de uma rede de proteção e denúncia das condições degradantes de trabalho no Maranhão contemporâneo.

A partir da compreensão da lógica do canal de comunicação para o recrutamento de trabalhadores, acreditamos também estar contribuindo com a eficácia da atuação do movimento social, que terá a partir do acesso a esses dados, subsídios para conseguir avançar nos processos comunicacionais mais eficazes para o trabalho de prevenção.

Os resultados devem ser sistematizados e repassados em encontros com representantes do movimento social em defesa dos direitos humanos, que poderão obter subsídios capazes de construir estratégias de prevenção e combate desta prática. Também haverá, neste sentido, uma oportunidade de publicização do problema para a sociedade em geral. Da mesma forma, os resultados deverão ser repassados ao poder público, que terá informações necessárias para a elaboração e execução de políticas públicas capazes de combater essa mazela social.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Enesita Soares de. (2002) **Mercado simbólico: interlocução, luta, poder.** Um modelo de comunicação para políticas públicas. Tese de doutorado, CFCH/UFRJ, Rio de Janeiro.

BAKHTIN, Mikhail. (2006) **Marxismo e Filosofia da Linguagem.** Hucitec, São Paulo.

BOURDIEU, Pierre. (1996) **A economia das trocas linguísticas.** O que falar quer dizer. Editora da Universidade de São Paulo, São Paulo.

_____. (2002) **O Poder Simbólico.** Bertrand Brasil, Rio de Janeiro.

CARNEIRO, Marcelo Sampaio. (2002) **Trabalhadores em carvoarias na Amazônia Oriental:** distante da cidadania, além da mera exclusão. In Revista Sociedade em Debate. V. 8, nº 2, UCPEL, Rio Grande do Sul.

ESTERCI, Neide. (1994) **Escravos da Desigualdade:** estudo sobre o uso repressivo da força de trabalho hoje. Cedi :Rio de Janeiro.

FAIRCLOUGH, Norman. (2001) **Discurso e mudança social.** Editora Universidade de Brasília, Brasília.

FIGUEIRA, Ricardo Rezende. (2004) **Pisando fora da própria sombra:** a escravidão por dívida no Brasil contemporâneo. Editora Civilização Brasileira. Rio de Janeiro.

FOREM. (2004) **Cartilha de Combate ao Trabalho Escravo no Maranhão,** São Luís.

FOUCAULT, Michel. (1996) **A ordem do discurso.** Edições Loyola, São Paulo.

_____, (2005) **A arqueologia do saber.** Forense Universitária, Rio de Janeiro.

GARCIA Jr., Afrânio Raul. (1989) **O SUL: caminho do roçado.** Estratégias de reprodução camponesa e transformação social. Marco Zero, São Paulo e Editora Universidade de Brasília; Brasília.

MARTINS, José de Souza. (1994) **A reprodução do capital na frente pioneira e o renascimento da escravidão no Brasil.** In Tempo Social, Revista de Sociologia, USP, Vol 6, nº 1-2, São Paulo.

MOURA, Flávia de Almeida. (2006). **Escravos da Precisão:** economia familiar e estratégias de sobrevivência de trabalhadores rurais em Codó (MA). Dissertação de mestrado/Programa de Pós-graduação em Ciências Sociais/UFMA, São Luís (MA).
OIT. (2005) **Estudo Complementar sobre o Trabalho Escravo no Brasil.** Brasília.

SIGAUD, Lygia. (1979) **Os clandestinos e os direitos**. Estudo sobre trabalhadores da Cana-de-Açúcar de Pernambuco. Duas Cidades. São Paulo.

WILLIAMS, Raymond (1981). **Sociología de la cultura**. Ediciones Paidós. Barcelona-Buenos Aires-México.